



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11830 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

ENCARANDO A LICENCIATURA A PARTIR DOS LICENCIANDOS: UMA APOSTA TEÓRICA

Juliana de Souza Lima - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

“ENCARANDO A LICENCIATURA A PARTIR DOS LICENCIANDOS: UMA APOSTA TEÓRICA”

A pesquisa em desenvolvimento foi motivada pela inquietação diante da formação docente experienciada em uma licenciatura em História. Contudo, nos primeiros passos em direção à consolidação do seu problema, esta pesquisa encontra uma questão ainda mais profunda, que transborda um único curso de licenciatura e se aloca nas bases sob as quais se ancoram a formação de futuros professores, sobretudo daqueles inseridos nas licenciaturas. Sob um quadro histórico, se compreende que a instituição do ensino superior em terrenos brasileiros partiu de um ímpeto educacional de caráter jesuítico, esta característica junto de um contexto social arraigado no privilégio e na educação para as elites, contribuiu para que desde a promulgação da Lei das Escolas das Primeiras Letras, em 1827, se formasse professores sob um caráter de contingência. Essa característica constitutiva das escolas de formação de professores brasileiras deixou cicatrizes sociais acerca da docência que se estendem desde a escolha pela profissão, perpassando a formação, até a inserção do professor no mercado de trabalho. Essas marcas produzem experiências e desdobramentos únicos que precisam ser levados em consideração na análise do campo de formação de professores, mas que regularmente são apagados em favor de uma análise focal. Por tais considerações a experiência deslocada, teorizada por Larrosa (2002), é apresentada nesta pesquisa como parte da construção profissional docente, e está, pois, na base da problemática aqui exposta.

A partir dos recortes sociais feitos sobre aqueles que escolhem a docência: sua cor, sua classe, seu gênero e sexualidade, a que grupo os professores pertencem. Como são posicionados diante de discursos educacionais, das práticas de ensino e das métricas

avaliativas (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005; NÓVOA, 1992; DE MIRANDA BARBOSA; VIEIRA, 2013), porém tais posicionamentos partem de análises teóricas que embora certas naquilo que se propõem, não centralizam o sujeito docente como narrador principal de sua trajetória, seus desafios e seu trabalho - a docência. Partindo deste pressuposto, compreendendo a educação como parte constituinte da nossa realidade, esta, ancorada em sua construção pelo discurso, a pesquisa em desenvolvimento intenta consolidar um aporte teórico que permita o estudo da formação de professores por meio de um deslocamento conceitual. Apostando na potencialidade das narrativas produzidas pelas trajetórias formativas percorridas por estudantes de cursos de licenciatura, e de maneira conjunta referenciando a construção desses cursos enquanto lócus de formação de professores.

A metodologia preferida para o desenvolvimento desta pesquisa é de cunho qualitativo, e parte dos estudos biográficos de Delory-Momberger (2012), das análises produzidas por Passeggi (2011), das teorizações de Larrosa (2002) sobre a Experiência, e da possibilidade de escuta das narrativas produzidas pelos alunos da licenciatura. A ênfase pelas fases iniciais da formação, da formação inicial, ou ainda do início de carreira e os primeiros momentos de contato com a dimensão profissional da docência, é dada pelo cunho transicional do discente para docente. Não trazendo para essa transição um período delimitado de tempo ao qual os sujeitos se adequam, - estágio obrigatório, monitoria disciplinar ou atividades de extensão etc. - mas como processo, como devir que não pode ser medido, acabado ou fechado, mas que pode ser acessado por meio da narrativa produzida pelo sujeito em reflexão de sua trajetória. Afinal, é o sujeito que significa e dá sentido às próprias experiências. Sobre seus diversos sentidos, em suas diversas camadas de subjetividade, é em relação a experiência que se fundamentam as discontinuidades e continuidades dos caminhos traçados e percorridos pelos discentes, é a partir dela que se questionam, se perdem e se encontram os alunos dentro dos currículos e das rotinas. É através dela que se firmam e se retraem as trajetórias discentes. A formação quando abordada como processo complexo “longe da ideia de que há um momento em que a formação se cristaliza” (SUSSEKIND; LONTRA, 2016) amplia os meios de acesso do pesquisador sobre os entraves e as questões que aparecem na vivência da formação. Para além de um posicionamento externo do/sobre o futuro professor frente aos problemas do amplo campo que é a docência, esta bricolagem teórica (CERTEAU, 1994) intenciona ouvir e se posicionar a partir das escutas, e então, possivelmente analisá-las dentro de um quadro mais amplo.

As indagações feitas ao longo deste trabalho nos levam evidenciar dois pontos de colisão importantes para o campo da formação de professores. Primeiro que existe uma demanda em atribuir centralidade à narrativa docente, sobretudo daqueles que se encontram diante do campo profissional docente e saindo de seus cursos de licenciatura. Apesar da vontade científica de fechar sobre o “docente” uma identidade fixa, e uma base comum de habilidades, estratégias e capacidades, é preciso compreender a multiplicidade dos sujeitos e abraçar suas vivências partindo primeiro de suas formações. O segundo ponto, sustenta a

urgência da ruptura de bases que ainda concebem a experiência em seu sentido hegemônico. A pesquisa que propõe a centralidade do sujeito e sua narrativa não é novidade, porém os deslocamentos a serem promovidos em conceitos centrais, como a experiência, podem oferecer aos pesquisadores uma nova chave de teórica e ampliar de maneira contundente os fazeres das pesquisas sobre licenciandos, sua formação e as suas impressões sobre si e suas trajetórias.

Considerando as articulações apresentadas, a aposta de encarar a licenciatura a partir dos licenciandos, traz novamente a urgência de trazer a formação para aqueles que nela existem.

PALAVRAS-CHAVES: Formação de Professores; experiência; trajetórias formativas.

REFERÊNCIAS

CERICATO, Itale Luciane. **A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica.** Rev. Bras. Estud. Pedagogia., Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, ago. 2016.

CERTEAU, M de. **A invenção do cotidiano** . Artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DE MIRANDA BARBOSA, Liliane Cecília; VIEIRA, Livia Fraga. **Avaliações externas estaduais: possíveis implicações para o trabalho docente.** Revista e-Curriculum, 2013, 11.2: 409-433.

DELORY, M. C. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI. M. (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I.** Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 2, p. 83-93, 15 maio 2010.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência.** Educação e pesquisa, 2005, 31: 45-56

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev.Bras.Educ. 2002, n.19, pp.20-28.

MENDONÇA, Samuel; VENTUROSO, Amanda Tavares. **Experiência como acontecimento: a necessidade de uma nova língua para a educação em Jorge Larrosa/Experience as phenomenon: the need for a new language in education in Jorge Larrosa.** CONJECTURA: filosofia e educação, v.25, p. 020010, 2020.

NÓVOA. A. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: Nóvoa, Antonio(org). Vidas de Professores. Porto Editora, 1992.

PASSEGGI, M. C. **Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório.** In: PASSEGGI, M. C.; SILVA, V. B. Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, 103-130.

SÜSSEKIND, Maria Luiza; LONTRA, Viviane. **Narrativas como travessias curriculares: Sobre alguns usos da pesquisa na formação de professores.** Roteiro, 2016, 41.1: 87-108.

